

A ESCALA DE DEPRESSÃO GERIÁTRICA COMO INSTRUMENTO COADJUVANTE NA MELHORA DA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Maria Caroline Galiza de Morais¹
Izadora Barbosa Mendes²
Laila Queiroga Lucena³
Samuel Lô Alves Pereira⁴
Sandra Fernandes Pereira de Melo⁵

INTRODUÇÃO E REFERENCIAL TEÓRICO

O envelhecimento populacional trata-se de um fenômeno mundial, atingindo desde os países desenvolvidos até os países em desenvolvimento, ademais, os fatores como a redução das taxas de mortalidade e fecundidade e o aumento da expectativa de vida têm favorecido o aumento da população idosa (MELO *et al.*, 2017). Concomitantemente à transição demográfica, tem-se observado uma mudança do panorama epidemiológico, caracterizada por uma modificação no cenário das doenças e agravos mais recorrentes, contribuindo assim para uma majoração na expectativa de vida (ALVARADO *et al.*, 2019; MATOS; MOURÃO; COELHO, 2016; SOLER *et al.*, 2020).

A população idosa apresenta características diferentes das demais faixas etárias, e sua avaliação de saúde requer equipe multidisciplinar para levantamentos multidimensionais, incluindo avaliações funcionais, cognitivas, psicológicas, nutricionais e sociais para garantir que a melhor avaliação e tratamento sejam eficazes e assim priorizar sua autonomia e independência no meio ambiente (FLUETTI *et al.*, 2018).

¹ Graduanda do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba- AFYA, mariacarolsantiago1@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba- AFYA, izadorabarbosamendes@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba- AFYA, lailaqueiroga20@gmail.com;

⁴ Graduando do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba- AFYA, samuelloalves09@gmail.com;

⁵ Professor orientador: Pós-Graduada e Mestranda, Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba- AFYA, sandra.melo@cienciasmedicas.com.br.

Nesta senda, o aumento da dependência seria um dos fatores para a institucionalização dos idosos nas chamadas “Instituições de Longa Permanência para Idosos” (ILPI). Essas entidades visam atender os idosos sem vínculo familiar ou aqueles que não possuem condições para se manter, ainda, é importante mencionar que essas fundações devem satisfazer as necessidades tanto alimentação como de moradia, saúde e convivência social, tendo como arcabouço o Estatuto do Idoso (GUIMARÃES *et al.*, 2019; TEIXEIRA *et al.*, 2019).

A depressão vem majorando, sobretudo na população idosa, em razão dos fatores ambientais, além da série de problemas referentes à terceira idade, como: o afastamento da família, a solidão, o falecimento do seu cônjuge e também a questão de perder o papel social através da aposentadoria; ocorrendo assim prejuízos na qualidade de vida (VERÇOSA; CAVALCANTI; FREITAS, 2016).

Dessa forma, a depressão pode levar os idosos a uma piora do estado geral e aumentar a dependência funcional, o que conseqüentemente aumenta a demanda em termos de cuidados nas ILPI's, compreendendo assim a relevância de um olhar empático e humanizado para essa categoria a fim de ocasionar uma melhor qualidade de vida (FABER; SCHEICHER; SOARES, 2017; GÜTHS *et al.*, 2017; MENEZES *et al.*, 2016).

Para mais, a maioria dos institucionalizados são mulheres e a faixa etária principal está entre 70 e 89 anos. A maioria possui baixa renda e escolaridade, sem cônjuge, eram brancos, além de possuírem déficit cognitivo, sintomas de depressão e fraqueza. Em termos de saúde, constatou um maior percentil em idosos com doenças crônicas que usam medicamentos, mas não possuem convênios médicos. Além disso, existe uma correlação entre o aumento da fraqueza e a presença de sintomas depressivos e a diminuição do desempenho nas atividades básicas de vida diária (GÜTHS *et al.*, 2017; FLUETTI *et al.*, 2018).

Ademais, é salutar discorrer acerca da Escala de Depressão Geriátrica, em que a mesma pode ser realizada em idoso, sendo de fácil aplicação, confiável e eficaz, que consiste em 15 questões com duas opções, como "sim" ou "não". E a partir disso, a pontuação é de 0 a 15 de acordo com a soma dos questionários, classificando o nível de depressão em: 0-5 (pontos considerados normais), 6-9 (pontos considerados leves) e 10-15 (pontos considerados estabelecidos) (LOPES; BARBOSA; CHADI, 2017; PONCE *et al.*, 2019; COSTA *et al.*, 2017).

Escala de Depressão Geriátrica, usando-a nos idosos institucionalizados. Dessa forma, buscando compreender também, o que está associado a doença, além do que poderia ser feito para sanar essa questão e melhorar a qualidade de vida.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O estudo em questão caracteriza-se como uma pesquisa exploratória, de natureza qualitativa, do tipo revisão bibliográfica da literatura. Foi realizado a partir de documentos pesquisados nas bases de dados, quais sejam: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Scielo e LILACS.

Sendo salutar compreender que a escolha do tema Escala de Depressão a partir de uma vertente para idosos institucionalizados ocorreu em maio de 2021, quando esse assunto foi expandido em um projeto de pesquisa e extensão. O primeiro passo foi localizar os descritores através das palavras chaves: Escala de depressão, idosos e institucionalizados. Em seguida, as palavras-chaves foram combinadas com os operadores booleanos: “escala de depressão” AND “idosos” AND “institucionalizados”. Diante disso, o resultado revelou um total de 63 artigos.

Em um segundo momento, os 63 artigos elegíveis foram lidos em seu título e resumo e foram excluídos aqueles que fugiam ao tema e os que estavam em duplicidade. Para tanto, foram retirados 31 artigos que encontravam-se duplicados, além de 10 que não se relacionavam de maneira eficiente ao tema, visto que abordavam os seguintes assuntos: síndrome da fragilidade (1), exclusão da escala escolhida (1), não institucionalizados (3), uso de medicamentos em institucionalizados (1), prevenção de quedas (2), abordagem sobre o Test d2 (1) e efeitos da intervenção motora com tarefa dupla na cognição (1).

Sendo assim, mesmo com todos os artigos encontrados mediante a escolha das palavras chaves e descritores booleanos, o corpus amostral do estudo contou com 22 artigos, que foram lidos em sua integralidade e organizados em planilhas do Microsoft Word, para análise temática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação à depressão, essa patologia apresenta comorbidades e mortalidade elevadas, constituindo-se um dos maiores problemas de saúde pública do mundo. A depressão pode afetar pessoas de todas as idades, pode ser episódica, recorrente ou crônica e pode levar a um declínio significativo na capacidade dos indivíduos de realizar suas tarefas diárias (TEIXEIRA *et al.*, 2016). Castro, Gonçalves e Lopes (2008) reiteraram que os valores de depressão variam conforme a faixa etária, indicando que os valores dos mais jovens e dos mais velhos são muito maiores do que os da meia idade. Isso pressupõe que terá um impacto maior na velhice (apud TEIXEIRA *et al.*, 2016).

Nesta senda, a Escala de Depressão Geriátrica designa um instrumento de suma importância na prática clínica do médico durante o rastreio da depressão geriátrica, nos idosos submetidos a institucionalização. Sendo sua utilização de fácil aplicação e que pode prevenir a evolução de incapacidades funcionais que comprometam a qualidade de vida desses idosos, assim como o desenvolvimento de outras comorbidades (LOPES; BARBOSA; CHADI, 2017; PONCE *et al.*, 2019; COSTA *et al.*, 2017).

Com isso, diante do que foi mencionado, torna-se evidente que os sintomas da depressão entre os idosos institucionalizados podem ser precocemente diagnosticados, possibilitando assim a implementação de medidas estratégicas que contribuam para a manutenção da saúde mental e o bem-estar geral deste público, buscando sempre a qualidade de vida dos mesmos (LOPES; BARBOSA; CHADI, 2017; PONCE *et al.*, 2019; COSTA *et al.*, 2017).

Diante disso, no estudo foi possível perceber estatisticamente que as ILPI's são compostas por mais idosos do sexo feminino, de idade aproximadamente entre 70 e 80 anos, de baixa renda, sem cônjuge e apresentando inclusive déficit cognitivo. Para tanto, sabe-se que as características mencionadas, são fatores predisponentes para acarretar sintomas de depressão na terceira idade. Sendo assim, a Escala de Depressão Geriátrica nesse ambiente é válida para conseguir diagnosticar a manifestação de sintomas depressivos, a fim de atenuar a situação e melhorar a qualidade de vida dos idosos (VERÇOSA; CAVALCANTI; FREITAS, 2016).

Ademais, é válido mencionar que diante do estudo ficou evidente como a qualidade de vida dos idosos não institucionalizados é mais preservada do que a dos institucionalizados, já que os idosos institucionalizados ficam nas entidades sem ter autonomia e com uma grande dependência nos seus atos e atividades (SOARES *et al.*, 2017). No entanto, os não institucionalizados possuem mais autonomia em suas casas e

menos dependentes no que tange suas atividades e atos (GUIMARÃES *et al.*, 2019; FREIRE *et al.*, 2018; HARTMANN JÚNIOR; GOMES, 2016; MEDEIROS *et al.*, 2017; MELO *et al.*, 2018; NÓBREGA; LEAL; MARQUES, 2016, VALDÉS KING; GONZÁLEZ CÁCERES; SALISU ADBULKADIR, 2017).

Destarte, é salutar a implementação de atividades musicais entre os institucionalizados, em que estudos comprovam a eficácia para atenuar a depressão e até mesmo quando possível atividades físicas para os possibilitados pois, propicia benefícios físicos, sociais e mentais em todas as faixas etárias assumindo, em que estudos comprovam que mantém uma autoestima considerável (TEIXEIRA *et al.*, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Logo, o trabalho trata-se de um estudo acerca da Escala de Depressão Geriátrica nos idosos institucionalizados, temática tão relevante para se ter conhecimento acerca da depressão nos idosos, além de ser importante também para detectar sintomas depressivos no que tange tanto os idosos supracitados. Portanto, foi possível concluir através da pesquisa que a Escala de Depressão Geriátrica é um instrumento de mera importância para o rastreio da depressão geriátrica nos idosos institucionalizados.

Para tanto, diante do estudo, ficou evidenciado o quanto a qualidade de vida dos idosos institucionalizados em comparação com os não institucionalizados é mais preservada. Esse fato se dá principalmente porque os idosos institucionalizados vivem sem autonomia nas entidades, dependendo rotineiramente de cuidadores para realizar seus atos e atividades, enquanto que os não institucionalizados possuem mais independência e autonomia em seus lares, conseqüentemente são menos dependentes e apresentam uma qualidade de vida maior.

Por fim, através deste instrumento, têm-se a compreensão de como buscar meios para solucionar essa doença na população idosa institucionalizada, como a maneira que se trata a pessoa de terceira idade, sempre com um olhar empático e humanizado, buscando compreender suas limitações e suas necessidades, além da música, que estudos comprovaram sua eficácia para tratar essa doença cruel e devastadora, e ainda a prática de atividades físicas que acabam por minorar a depressão e conseqüentemente gerar uma autoestima considerável.

Palavras-chave: Escala de Depressão Geriátrica, Idosos, Institucionalizados, Qualidade de Vida, Depressão.

REFERÊNCIAS

ALVARADO, A. Y. *et al.* Terapia ocupacional y estado de ánimo del adulto mayor en los asilos, Departamento de Cortés. **Rev. cient. Esc. Univ. Cienc. Salud**, [s.l.], v. 6, n. 2, p. 12-16, jun./dez. 2019. Disponível em <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1117033>>. Acesso em: 02 set. 2021.

COSTA, C. *et al.* Mobilidade na marcha, risco de quedas e depressão em idosos institucionalizados e não institucionalizados. **Saude e pesqui. (Impr.)**, Maringá, v. 10, n. 2, p. 293-300, mai./ag. 2017. Disponível em <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-859707>>. Acesso em: 02 set. 2021.

FABER, L. M.; SCHEICHER, M. E.; SOARES, E. Depressão, Declínio Cognitivo e Polimedicação em idosos institucionalizados. **Rev. Kairós**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 195-210, jun. 2017. Disponível em <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-884054>>. Acesso em: 02 set. 2021.

FLUETTI, M. T. *et al.* The frailty syndrome in institutionalized elderly persons. **Rev. bras. geriatr. gerontol. (Online)**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 60-69, jan./fev. 2018. Disponível em <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-898818>>. Acesso em: 02 set. 2021.

FREIRE, H. S. de S. *et al.* Aplicação da Escala de Depressão Geriátrica de Yesavage em instituições de longa permanência. **Nursing**, São Paulo, v. 21, n. 237, p. 2030-2035, fev. 2018. Disponível em <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-907871>>. Acesso em: 02 set. 2021.

GUIMARÃES, L. de A. *et al.* Sintomas depressivos e fatores associados em idosos residentes em instituição de longa permanência. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 9, p. 3275-3282, set. 2019. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/csc/a/vnhG5gXKdfhksbLF7hqYFYw/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 02 set. 2021.

GÜTHS, J. F. da S. *et al.* Sociodemographic profile, family aspects, perception of health, functional capacity and depression in institutionalized elderly persons from the north coastal region of Rio Grande do Sul, Brazil. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 175-185, mar./abr. 2017. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/rbagg/a/cJrrb4944NYtsDmtG3LdPcB/?format=pdf&lang=en>>. Acesso em: 02 set. 2021.

HARTMANN JÚNIOR, J. A. S.; GOMES, G. C. Depressão em idosos institucionalizados: padrões cognitivos e qualidade de vida. **Ciênc. Cogn.**, Ilha do Fundão, v. 21, n. 1, p. 137-154, mar. 2016. Disponível em <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1017297>>. Acesso em: 02 set. 2021.

LOPES, V. R. da S.; BARBOSA, P. M. K.; CHADI, P. F. A influência da música na ansiedade e depressão de idosos institucionalizados. **Nursing**, São Paulo, v. 20, n. 225, p. 1595-1600, fev. 2017. Disponível em <<https://pesquisa.bvsalud.org/bvsmms/resource/pt/biblio-869192>>. Acesso em: 02 set. 2021.

MATOS, A. I. P. de; MOURAO, I.; COELHO, E. Interação entre a idade, escolaridade, tempo de institucionalização e exercício físico na função cognitiva e depressão em idosos. **Motri.**, Ribeira de Pena, v. 12, n. 2, p. 38-47, jun. 2016. Disponível em <http://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1646-107X2016000200006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 02 set. 2021.

MEDEIROS, P. A. *et al.* Avaliação da qualidade de vida de idosos institucionalizados: revisão sistemática de estudos quantitativos. **Pensar práct. (Impr.)**, Goiânia, v. 20, n. 1, p. 150-171, jan./mar. 2017. Disponível em <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-913499>>. Acesso em: 02 set. 2021.

MELO, B. R. de S. *et al.* Cognitive and functional assessment about elderly people users of health public service. **Esc. Anna Nery Rev. Enferm**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 4, p. 1-8, mai. 2017. Disponível em <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-891663>>. Acesso em: 02 set. 2021.

MELO, L. A. *et al.* Fragilidade, sintomas depressivos e qualidade de vida: um estudo com idosos institucionalizados. **Rev baiana enferm.**, Salvador, v. 32, e. 26340, p. 1-9, dez. 2018. Disponível em <<https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/26340>>. Acesso em: 02 set. 2021.

MENEZES, A. V. *et al.* Efetividade de uma intervenção fisioterapêutica cognitivo-motora em idosos institucionalizados com comprometimento cognitivo leve e demência leve. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 11, p. 3459-3467, nov. 2016. Disponível em <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-828505>>. Acesso em: 02 set. 2021.

NÓBREGA, I. P.; LEAL, M. C. C.; MARQUES, A. P. de O. Prevalência de sintomas depressivos e fatores associados em idosos institucionalizados no município de Recife, Pernambuco. **Estud. interdiscip. Envelhec.**, Rio Grande do Sul, v. 21, n. 2, p. 135-154, ag. 2016. Disponível em <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-912061>>. Acesso em: 02 set. 2021.

PONCE, J. *et al.* Non-pharmacological motor-cognitive treatment to improve the mental health of elderly adults. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, São Paulo, v. 65, n. 3, p. 394-403, set. 2019. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/ramb/a/VSBkrBw7zmPVbHKktFXV7Xm/?format=pdf&lang=en>>. Acesso em: 02 set. 2021.

SOARES, A. V. *et al.* Relation between functional mobility and dynapenia in institutionalized frail elderly. **Einstein**, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 278-282, jul./set. 2017. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/eins/a/4CwcYSBckjGyJQ38939L3Mb/?format=pdf&lang=en>>. Acesso em: 02 set. 2021.

SOLER, V. M. *et al.* Envelhecimento - indicadores de depressão em idosos. **CuidArte, Enferm.**, Catanduva, v. 14, n. 2, p. 213-218, jul./dez. 2020. Disponível em <<https://pesquisa.bvsalud.org/bvsm/resource/pt/biblio-1147219>>. Acesso em: 02 set. 2021.

TEIXEIRA, C. M. *et al.* Atividade física, autoestima e depressão em idosos. **CPD, Murcia**, v. 16, n. 3, p. 55-66, set. 2016. Disponível em <http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1578-84232016000300006&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 02 set. 2021.

TEIXEIRA, C. R. *et al.* Bem-estar subjetivo de longevos institucionalizados e não institucionalizados por meio do Pfister. **Aval. Psicol.**, Campinas, v. 18, n. 1, p. 86-95, jun. 2019. Disponível em <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-999630>>. Acesso em: 02 set. 2021.

VALDÉS KING, M.; GONZÁLEZ CÁCERES, J. A.; SALISU ABDULKADIR, M. Prevalencia de depresión y factores de riesgo asociados a deterioro cognitivo en adultos mayores. **Rev. cuba. med. gen. Integr.**, Ciudad de La Habana, v. 33, n. 4, p. 86-95, dez. 2017. Disponível em <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-901187>>. Acesso em: 02 set. 2021.

VERÇOSA, V. S. L.; CAVALCANTI, S. L.; FREITAS, D. A. Prevalencia de sintomatologia depressiva em idosos institucionalizados. **Rev. enferm. UFPE on line**, Recife, v. 10, n. 5, p. 4264-4270, mai. 2016. Disponível em <<https://pesquisa.bvsalud.org/bvsm/resource/pt/biblio-1031692>>. Acesso em: 02 set. 2021.